

10 – Uma vida de comunhão verdadeira

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”
– Atos 2:42

Introdução

Vimos, na lição da semana passada, que a vida cristã é mais do que apenas um compromisso com Cristo – ela inclui um compromisso com os outros discípulos do Senhor. Deus quer que vivamos juntos. A Bíblia chama essa experiência compartilhada de *comunhão*. Hoje em dia, entretanto, a palavra perdeu grande parte de seu significado bíblico. “Comunhão” ou “confraternização” hoje se refere normalmente a uma conversa casual, uma atividade social, comida e diversão. A pergunta “Onde você busca comunhão [congrega]?” significa “qual igreja você frequenta?”. “Ficar para a comunhão” muitas das vezes significa “esperar pelo lanche”.

A real comunhão significa muito mais do que apenas aparecer nos cultos. É ter vida em comum. Ela inclui amar altruisticamente, compartilhar com transparência, servir nas necessidades práticas, ser generoso, com o sacrifício de si mesmo, consolar compassivamente e todas as outras orientações “uns aos outros” encontradas no Novo Testamento.

- *Qual é a diferença entre a comunhão verdadeira e a falsa? Como experimentar a verdadeira comunhão?*

1. Na comunhão verdadeira, as pessoas encontram autenticidade

A comunhão autêntica não é superficial; é genuína, de coração para coração, permitindo, às vezes, partilhar coisas íntimas. Ela ocorre quando as pessoas são verdadeiras sobre quem são e sobre o que está acontecendo em sua vida. Elas dividem suas mágoas, revelam seus sentimentos, confessam suas falhas, dão a conhecer suas dúvidas, admitem seus medos, reconhecem suas fraquezas e pedem ajuda e oração – Romanos 12:15.

É somente quando somos abertos sobre nossa vida que experimentamos a real comunhão. O apóstolo João afirma: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros [...] se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos”* – 1 João 1:7,8. O mundo pensa que a intimidade ocorre na escuridão, mas Deus diz que ocorre na luz. As trevas são usadas para esconder ferimentos, erros, medos, fracassos e falhas. Mas, na luz, nós os trazemos todos para um lugar aberto e admitimos quem realmente somos.

Ser autêntico exige muita coragem e humildade. Mas é uma das mais fortes recomendações bíblicas para crescer espiritualmente e ser emocionalmente saudável: *“Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados”* – Tiago 5:16. Crescemos quando assumimos riscos, e o mais difícil risco de todos é sermos honestos com nós mesmos e com os outros.

2. Na verdadeira comunhão, as pessoas encontram reciprocidade

“Esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua” – Romanos 14:19.

Reciprocidade é a arte de dar e receber. É depender um do outro. A Bíblia diz: *“...para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns*

dos outros” - 1 Coríntios 12:25. Mutualidade é o coração da comunhão: edificar relacionamentos recíprocos, dividir responsabilidades e ajudar uns aos outros. Paulo disse: “isto é, para que, em vossa companhia, reciprocamente nos confortemos por intermédio da fé mútua, vossa e minha” – Romanos 1:12.

Caminhamos melhor na nossa jornada da fé, quando outras pessoas caminham conosco e nos incentivam. A Bíblia ordena que haja amor, prestação de contas, incentivo recíproco, mútuo atendimento e honra recíproca – Romanos 12:10-16. Por mais de cinquenta vezes ao longo do Novo Testamento, somos orientados a realizar diferentes tarefas “uns aos outros” e “entre si”. Você não é responsável por todos no corpo de Cristo – mas é responsável para com eles. Deus espera que você faça tudo que puder para ajudá-los.

3. Na verdadeira comunhão, as pessoas encontram compaixão

Compaixão não é dar um conselho ou oferecer uma ajuda rápida e superficial; compaixão é compreender e partilhar a dor do outro. A compaixão diz: “Compreendo o que você está passando, e o que você sente não é estranho ou absurdo”. Hoje em dia algumas pessoas chamam isso de “empatia”, mas a palavra bíblica é “compaixão”. A Bíblia diz: “*Como povo escolhido de Deus... revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência*” – Colossenses 3:12.

A compaixão alcança o nível mais profundo e intenso da comunhão – *a comunhão do sofrimento* – Filipenses 3:10, Hebreus 10:33,34. É em tempos de crise, tristeza e dúvidas profundas que mais precisamos uns dos outros. Quando as circunstâncias nos esmagam a ponto de nossa fé vacilar, é aí que mais precisamos de amigos crentes. *Precisamos de um grupo pequeno de amigos que tenham fé em Deus por nós e para nos fazer vencer as dificuldades.* Em uma célula, o corpo de Cristo é real e palpável, mesmo quando Deus parece distante. Assim como Jó, muitos dos nossos irmãos precisam disto: “*Ao aflito deve o amigo mostrar compaixão, a menos que tenha abandonado o temor do Todo-Poderoso*” – Jó 6:14.

4. Na comunhão verdadeira, as pessoas encontram misericórdia

“Quando as pessoas pecarem, vocês devem perdoá-las e confortá-las, para que não sejam vencidas pelo desespero” – 2 Coríntios 2:7 (Versão Inglesa Contemporânea).

A comunhão é uma situação em que opera a graça; em que os erros não são lembrados, mas apagados. A comunhão acontece quando “*a misericórdia triunfa sobre a justiça*” – Tiago 2:13. Todos nós precisamos de misericórdia, porque todos tropeçamos e caímos e precisamos de ajuda para voltar ao caminho. Precisamos oferecer misericórdia uns aos outros e estar dispostos a recebê-la uns dos outros.

Você não pode ter comunhão sem que haja perdão. Como somos imperfeitos e pecadores, inevitavelmente magoamos uns aos outros, quando ficamos juntos por algum tempo. Às vezes magoamos uns aos outros intencionalmente, e às vezes sem querer; mas, de qualquer forma são necessárias enormes quantidades de graça e misericórdia para criar e manter a comunhão. A Bíblia diz: “*Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós*” – Cl 3:13.

Conclusão

Somente o Espírito Santo pode criar uma verdadeira comunhão entre crentes – mas Ele processa isso através das escolhas e compromissos que fazemos. Que escolha você pode fazer, hoje, para aumentar a comunhão com os outros membros do corpo de Cristo? Que passo você pode dar para se unir a outro crente de forma mais íntima e verdadeira?